

EDUCAÇÃO EM TEMPOS

DE PANDEMIA

E ISOLAMENTO:

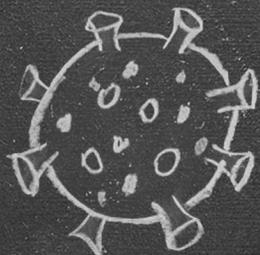
PROPOSTAS E PRÁTICAS



Karina de Araújo Dias
(Organizadora)



EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA E ISOLAMENTO: PROPOSTAS E PRÁTICAS



Karina de Araújo Dias
(Organizadora)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará

Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe

Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz

Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa

Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo

Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie

Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação em tempos de pandemia e isolamento: propostas e práticas

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Karina de Araújo Dias

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação em tempos de pandemia e isolamento: propostas e práticas / Organizadora Karina de Araújo Dias. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-716-1
DOI 10.22533/at.ed.161210801

1. Educação. 2. Pandemia. 3. Isolamento. I. Dias, Karina de Araújo (Organizadora). II. Título.
CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coletânea de trabalhos intitulada, “Educação em Tempos de Pandemia e Isolamento: Propostas e Práticas” vêm consolidar a relevância da reflexão sobre as práticas pedagógicas e proposituras em torno da educação no contexto da pandemia da COVID – 19. Em razão das medidas de isolamento social, como uma das estratégias para minimizar o contágio e que culminaram com o fechamento das instituições de ensino, os processos educativos sofreram transformações de cunho metodológico e logístico de modo a atender as novas demandas do ensino não presencial. Nesse sentido, as aulas remotas, o ensino híbrido, a educação a distância, o uso das plataformas digitais e demais ferramentas tecnológicas tomaram à frente, traduzindo novos modos de ensinar e aprender.

Nesse volume, composto por três eixos e totalizando dezesseis artigos, é possível observar a capilaridade com que investigações com esse teor se materializam em variados âmbitos e abordagens teórico-metodológicas.

O primeiro eixo *O LUGAR DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19* apresenta experiências de educação a distância como alternativas aos desafios atribuídos pelo isolamento social.

Em sequência, o eixo *OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL* identifica vivências pedagógicas que colocam em tela o ensino remoto e híbrido em distintas etapas da escolarização e os desafios que essa estratégia impõe aos educadores.

Por fim, o terceiro eixo intitulado *OS EFEITOS DO CONTEXTO PANDÊMICO NAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS* exhibe resultados de estudos que têm, como eixo comum, a reflexão sobre as novas demandas educacionais produzidas pela pandemia da COVID-19.

Os trabalhos que contemplam essa discussão contribuem para repensar a educação e o seu grande valor, bem como as distintas estratégias formuladas pelos educadores, em termos de propostas e práticas, de modo a promover percursos formativos inovadores, incorporando as novas tecnologias como forma de estreitar as distâncias impostas pelo isolamento social.

Cabe destacar a qualidade e a abrangência das temáticas eleitas pelos pesquisadores que compõe essa coletânea.

Desejo que apreciem a leitura.

Karina de Araújo Dias

SUMÁRIO

I. O LUGAR DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

CAPÍTULO 1..... 1

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E O PROTAGONISMO NA RELAÇÃO ENSINO E APRENDIZAGEM A PARTIR DA REALIDADE DA SECRETARIA MUNICIPAL DE CUIABÁ-MT

Bernadeth Luiza da Silva e Lima

Silvia Maria dos Santos Stering

DOI 10.22533/at.ed.1612108011

CAPÍTULO 2..... 15

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA COMO FERRAMENTA DE APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES E ALAVANCAGEM PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Jailza do Nascimento Tomaz Andrade

Michele Lins Aracaty e Silva

DOI 10.22533/at.ed.1612108012

CAPÍTULO 3..... 29

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA ERA COVID-19: POSSIBILIDADES, LIMITAÇÕES, DESAFIOS E PERSPECTIVAS. PROCESSOS PEDAGÓGICOS EM TEMPOS DE PANDEMIA ESCOLA DA UNIDADE DE INTERNAÇÃO DO RECANTO DAS EMAS – UNIRE – DF

Claudia Candida de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.1612108013

CAPÍTULO 4..... 47

EDUCAÇÃO EM MEIO A PANDEMIA

Ivaldo Fernandes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.1612108014

CAPÍTULO 5..... 53

FÍSICA E CULTURA CIENTÍFICA MODERNA E CONTEMPORÂNEA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM MEIO À PANDEMIA CAUSADA PELO CORONAVÍRUS

Alencar Migliavacca

Alison Vortmann dos Santos

Camila Gasparin

Wiliam Patrick Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.1612108015

CAPÍTULO 6..... 62

(RE)PENSAR A PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Ana Margarida Alves Ferreira

Ana Raquel Rodrigues da Costa Aguiar

Joana Maria Guimarães de Oliveira

Maria de Fátima Pereira Sousa Lima Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.1612108016

CAPÍTULO 7..... 74

**A PRODUÇÃO DE DIÁRIOS DE CAMPO EM UM CURSO TÉCNICO AGROPECUÁRIO:
UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DO ISD**

Valdeni Venceslau Bevenuto

DOI 10.22533/at.ed.1612108017

II. OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

CAPÍTULO 8..... 90

**EDUCAÇÃO INFANTIL E AULAS REMOTAS: DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR NA
PANDEMIA**

Camila Incau

Elaine Cristina Ferreira de Oliveira

Sirlei Aparecida dos Santos

Sandra Mara Rogeri Jacomin

DOI 10.22533/at.ed.1612108018

CAPÍTULO 9..... 99

**A INCLUSÃO DO EDUCANDO AUTISTA EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO: UTOPIA
OU REALIDADE?**

Maria José Gontijo Borges

Inês Maria Marques Zanforlin Pires de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.1612108019

CAPÍTULO 10..... 111

**ESCOLA PÚBLICA E OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EM CONTEXTO DE
PANDEMIA: DESVELANDO DIFICULDADES DA COMUNIDADE ESCOLAR**

Regina Zanella Penteadó

Eduardo Alessandro Soares

Paulo Sergio da Silva Neris

DOI 10.22533/at.ed.16121080110

CAPÍTULO 11 122

USO REMOTO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR E ACADÊMICA

Rafael de Jesus Pinheiro Privado

Telma Bonifácio dos Santos Reinaldo

DOI 10.22533/at.ed.16121080111

CAPÍTULO 12..... 134

**MONITORIA REMOTA DE AUDIOLOGIA DURANTE O DISTANCIAMENTO SOCIAL
PARA CONTROLE DA PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Rebeca Mota Cabral e Silva

Carla Aparecida de Vasconcelos

Luciana Macedo de Resende

Patrícia Cotta Mancini

III. OS EFEITOS DO CONTEXTO PANDÊMICO NAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS

CAPÍTULO 13..... 141

PRÁXIS PEDAGÓGICA E CIBERFORMAÇÃO DOCENTE EM TEMPO DE COVID-19:
PERSPECTIVAS E DESDOBRAMENTOS PEDAGÓGICO-CIENTÍFICOS

Úrsula Cunha Anecleto
Ediluzia Pastor da Silva
Luciana Oliveira Lago

DOI 10.22533/at.ed.16121080113

CAPÍTULO 14..... 156

OS EFEITOS DO DISTANCIAMENTO SOCIAL EM CONTEXTO DE PANDEMIA
(COVID-19) NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA EM PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO: UMA VISÃO VYGOTSKYANA

Rita Celiane Alves Feitosa
Sandra Alexandre dos Santos
Veronica Nogueira do Nascimento
Janete de Souza Bezerra
Gécica Coelho do Nascimento Oliveira
Micaele Rodrigues Feitosa Melo
Gracione Batista Carneiro Almeida
Maria Daiane de Oliveira Lima

DOI 10.22533/at.ed.16121080114

CAPÍTULO 15..... 166

O COVID 19 NAS REDES SOCIAIS: ANÁLISE DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA SOBRE
VÍRUS NUMA PERSPECTIVA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, SOCIEDADE E AMBIENTE
(CTSA) A PARTIR DO CONTEXTO PANDÊMICO

Camila Oliveira Lourenço
Antonio Fernandes Nascimento Junior

DOI 10.22533/at.ed.16121080115

CAPÍTULO 16..... 174

A GESTÃO ESCOLAR EM CONFRONTO COM A MORTE E O LUTO EM TEMPOS DE
CORONAVÍRUS

Gleucimar Romana Faria
Francisco Assis de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.16121080116

SOBRE A ORGANIZADORA..... 185

ÍNDICE REMISSIVO..... 186

CAPÍTULO 7

A PRODUÇÃO DE DIÁRIOS DE CAMPO EM UM CURSO TÉCNICO AGROPECUÁRIO: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DO ISD

Data de aceite: 04/01/2021

Valdení Venceslau Bevenuto

Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Garanhuns
UFRPE/UAG

RESUMO: Este artigo tem como objetivo apresentar um estudo realizado com diários de campo de estudantes do Curso Técnico em Agropecuária com Ênfase em agroecologia – Forma Subsequente, em regime de Alternância, produzidos, no âmbito da disciplina Português Instrumental. Os estudantes em questão ingressaram no Curso através de uma segunda chamada. O Curso é ofertado pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, Campus Serra Talhada, com o Tempo-Escola realizado na Estação de Pesquisa de Ibimirim-Pe. A disciplina Português Instrumental fez parte da matriz curricular do Curso, oferecida na primeira parte do Primeiro Módulo do Tempo-Escola, no período letivo de 2019, mas que, para os estudantes que ingressaram na segunda chamada, foi ofertada no final de 2020 e, por causa da pandemia provocada pelo vírus Sars-Cov2, ocorreu de forma síncrona e assíncrona por aplicativos de software para videoconferência e por aplicativos de bate-papos. Para a análise dos textos escritos, foi feito o uso do método de análise de texto proposto pelos estudos do Interacionismo Sociodiscursivo – ISD. Os resultados revelaram que os textos produzidos pelos estudantes do Curso têm características próprias do gênero

de texto diário, mas fogem das especificidades sugeridas por Falkembac (1987) para serem considerados diários de campo.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros de texto; Interacionismo Sociodiscursivo; Diários de campo.

ABSTRACT: This article aims to present a study carried out with field diaries of students of the Technical Course in Agriculture with Emphasis on agroecology - Subsequent Form, in Alternation regime, produced, within the scope of the Portuguese Instrumental discipline. The students in question entered the Course through a second call. The Course is offered by the Federal Rural University of Pernambuco - UFRPE, Campus Serra Talhada, with School Time held at the Ibimirim-Pe Research Station. The Portuguese Instrumental discipline was part of the curriculum of the Course, offered in the first part of the First Module of School Time, in the 2019 term, but which, for students who entered the second call, was offered at the end of 2020 and, because of the pandemic caused by the Sars-Cov2 virus, it occurred synchronously and asynchronously by software applications for videoconferencing and chat applications. For the analysis of written texts, the text analysis method proposed by the studies of Sociodiscursive Interactionism - ISD was used. The results revealed that the texts produced by the students of the Course have characteristics specific to the genre of daily text, but they escape the specificities suggested by Falkembac (1987) to be considered field diaries.

KEYWORDS: Text genres; Sociodiscursive interactionism; Field diaries.

1 | INTRODUÇÃO

A necessidade e urgência do ato de registrar não é particular desse momento atual em que se tornou lugar comum dizer “é por causa da pandemia do novo coronavírus”. A sociedade vem se transformando mais ainda nestes últimos tempos, tempos bem recentes, e o nosso olhar sobre a realidade do planeta passou a ser revisto. No entanto, a forma de registrar essa realidade é um passo importante para o caminho que queremos seguir, pois o registro é fundamental para a revisitação e para a reflexão sobre as ações realizadas.

Em um olhar bastante amplo sobre o diarismo durante o período de distanciamento social provocado pela pandemia do vírus Sars-Cov2 (Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2), podemos enxergar uma grande propagação de produções textuais diaristas ou cyberdiaristas como forma de registro da vida. Para o contexto educacional e de Ensino, em que as aulas estão se dando de forma síncrona e assíncrona (por aplicativos de celular, programas de computador, rádio, televisão, etc), não raros os casos em que o diarismo faz parte do processo didático e pedagógico. De certo modo o que vem contribuindo para essa propagação é a associação da criação diarista ao intimismo, ao isolamento e à sua capacidade de ajudar na reflexão da realidade. A reflexão da realidade associada ao ato político pode constituir a base para a construção de uma consciência crítica (PINTO, 2014), e o diário de campo pode ser essa conexão.

O diário de campo faz parte de algumas metodologias que têm como princípio a investigação, por exemplo, a pesquisa-ação. Combinar esse tipo de metodologia com outras técnicas de investigação pode contribuir no aprofundamento das buscas de informações (FALKEMBACH, 1987). Pela dimensão social e participativa, o diário de campo constitui um instrumento importante de registro de ações, inclusive para o estudo e a pesquisa. Parece que pelo caráter simplificador da reflexão coletiva das ações, o diário de campo é um instrumento também usado no terreno da Educação Popular.

A admissão de um tipo de método é também a admissão de uma concepção de mundo (PINTO, 2014). Não por acaso, alguns movimentos sociais assumem as metodologias de investigação-ação para superar os limites em torno da elaboração teórica e conceitual na Educação Popular, indicados por Falkembach (1987), são eles: ativismo, falta de uma clareza de projeto político que norteie as práticas e o despreparo de educadores e outros setores populares no enfrentamento da produção do paradigma científico que perpassa o projeto político e vivência de uma metodologia que dê a possibilidade de elaboração teórica que oriente as ações.

No contexto da articulação entre a ação política guiada na luta pelos direitos dos camponesas e das camponesas e a luta por uma educação formal de qualidade, os cursos técnicos, como os do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA, têm ajudado às organizações sociais do campo e seus sujeitos a pensar em melhores formas de viver do e no campo.

Assim nasceu o Curso Técnico Agropecuário com Ênfase em Agroecologia. O Curso iniciou em 2019 e tem regime de Alternância. É promovido pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, Campus Serra Talhada, através do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária/Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – PRONERA/INCRA, em parceria com as organizações sociais do campo, entre elas estão o MST (Movimento Sem Terra), a CPT (Comissão Pastoral da Terra) e a Articulação Quilombola. O Curso ocorre no formato da Pedagogia da Alternância, uma metodologia recente, criada durante o século 20, trazida para o Brasil das terras francesas por missionários católicos com o objetivo de ajudar na vida de estudo dos estudantes do campo. Basicamente, os estudantes quando deixam o período escolar para retornar às suas residências e comunidades passam a desenvolver projetos de atividades relacionadas ao curso com técnicas que aprenderam e que estão estudando.

A pesquisa que queremos desenvolver, neste artigo, está inserida nesse contexto e tem como objetivo apresentar o estudo sobre diários de campo de estudantes do Curso Técnico em Agropecuária com Ênfase em agroecologia, produzidos, no âmbito da disciplina Português Instrumental. O questionamento central do nosso trabalho é: As produções textuais dos estudantes ilustram características do gênero diário de campo?

Os estudantes em questão ingressaram no Curso através de uma segunda chamada, com o Tempo-Escola realizado na Estação de Pesquisa de Ibirimir-PE junto aos demais estudantes da primeira chamada. A disciplina Português Instrumental faz parte da matriz curricular do Curso, oferecida na Primeira Parte do Primeiro Módulo do Tempo-Escola, no período letivo de 2019, mas que, para os estudantes que ingressaram na segunda chamada, foi ofertada no final de 2020 e, por causa da pandemia provocada pelo vírus Sars-Cov2, ocorreu de forma síncrona e assíncrona por aplicativos de software para videoconferência e por aplicativos de bate-papos.

Um estudo realizado por Strinquer (2014), sobre o método de análise de texto desenvolvido pelo ISD, nos abriu a porta para pensar a organização deste trabalho que aqui queremos realizar, podendo ser encontrado o talho da pesquisa da autora (2014) durante todo o trajeto.

O nosso estudo segue um caminho que partiu de conversas com os estudantes da segunda chamada, na Disciplina Português Instrumental, e das amostras dos diários de campo desses estudantes.

A introdução, a que estamos agora, cumpre o papel de engrenagem ao que iremos encontrar nas seções seguintes que, em resumo, irão tratar do gênero de texto diário e o método de análise de texto do ISD, dos procedimentos metodológicos adotados e a análise propriamente dita dos diários de campo dos estudantes.

21 O GÊNERO DE TEXTO DIÁRIO E O MÉTODO DE ANÁLISE DE TEXTO DO ISD

“Hoje sei que transformar sua vida em narrativa é simplesmente viver. Somos homens-narrativas” (LEJEUNE, 2014, p. 86). Ser de experiências é uma condição para sermos homens-narrativas. Assumir a vivência diária da realidade é o compromisso que devemos ter ao sermos homens-narrativas.

Alguns de nós, homens-narrativas e mulheres-narrativas, costumamos relatar o dia a dia em diários, como “uma maneira possível de viver ou de acompanhar um momento da vida” (ibid, p. 302). Uma pessoa não interrompe sua história quando passa a registrá-la, ao contrário, mergulha em sua vida. O diário cumpre bem essa função de fazer a pessoa mergulhar na própria vida, enquanto homens-narrativas e mulheres-narrativas.

As rotinas foram modificadas neste período de isolamento social provocado pelo vírus Sars-Cov2: as relações interpessoais, as vivências coletivas e comunitárias e, fora da escola, passamos a vivenciar o ensino remoto. Essa nova realidade nos levou a reinvenção de nós mesmos, enquanto homens-narrativas e mulheres-narrativas. O registro em diário, o que era pouco usual para alguns, tornou-se signo de vivência. Para a dinâmica escolar, o diário está sendo uma forma significativa de acompanhar o desempenho de estudantes ou realizar atividades interativas que trabalhem as competências de escrita e de leitura. As formas encontradas variam para manter o diário: às vezes, o suporte é um caderno ou a tela de computador, outras vezes, apenas uma folha avulsa, o que pode influenciar no sentido do texto (MARCUSCHI, 2003).

Alguns gêneros circulam com mais força na sociedade como formas de organizar a vida social, outros são característicos de certas esferas sociais, como os de cunho técnico-científico, mas há gênero de texto que surge apenas por prazer (MARCUSCHI, 2011, p. 30). Considerando os gêneros de texto “rotinas sociais de nosso dia a dia” (ibid, p. 18), o diário, enquanto gênero de texto, pode ser relativamente formulaico (ex. diário pessoal) e também pode ser não tão recorrente (Diário Técnico de Enfermagem). Essa perspectiva conduz à compreensão de que a ideia do diarismo está associado somente à esfera do intimismo tem suas inexistências. O diário de campo, por exemplo, na prática de assistência social, dentro da dimensão da competência técnico-operativa, pode ser um instrumento usado no processo de intervenção e de apreensão da realidade social.

Diário de campo é uma forma de registrar as observações que são realizadas no momento de uma atividade de campo, desmistificando o que é observado. Ou ainda:

O diário de campo consiste em um instrumento capaz de possibilitar o exercício acadêmico na busca da identidade profissional à medida que através de aproximações sucessivas e críticas, pode-se realizar uma reflexão da ação profissional cotidiana, revendo seus limites e desafios. É um documento que apresenta um caráter descritivo – analítico, investigativo e de sínteses cada vez mais provisórias e reflexivas. (LEWGOY, ARRUDA, 2004, p. 123-124)

O surgimento deste instrumento está ligado às Ciências Sociais. As pesquisas que o têm como parte de seu método buscam entender o cenário estudado através de notas realizadas por uma observação ativa. Segundo Bogdan e Biklen (1994), as notas podem ser compostas de forma descritiva, com a finalidade de apreender verbalmente uma imagem, ou de forma reflexiva, trazendo as reflexões do pesquisador. Falkembach (1987) sugere o uso de datas nas observações, com local e hora. Sobre a estrutura organizativa do diário de campo, a autora (1987) sugere três partes: a descrição; a interpretação do que foi observado; o registro das conclusões preliminares. Essa ideia podemos associar às características do método investigativo proposto por Pinto (2014): descritivo, refere-se à captação das informações; analítico-redutivo, momento de entendimento das concepções estabelecidas; e, histórico-genético, referente à procura da origem histórica da realidade.

Quando nos propomos a refletir sobre diário de campo, estamos nos abrindo para entrar na complexidade dos gêneros de texto. Desse modo o que temos que fazer é tomar uma direção e caminhar. Sendo assim, a direção que resolvemos tomar começa no primeiro passo em assumir os textos como produto da linguagem que está em um constante funcionamento nas formações sociais (BRONCKART, 2012, p. 137). Esse permanente funcionamento nas formações sociais, que faz parte da constituição de uma comunidade verbal, se dá por causa “de seus objetivos, interesses e questões específicas, essas formações elaboram diferentes espécies de textos, que apresentam características relativamente estáveis, justificando-se que sejam chamados de **gêneros de texto**” (ibid, p. 137, grifo do autor). E é por isso, também, que assumimos a nomenclatura gênero de texto, considerando a noção “espécies de textos” que “designa todo conjunto de textos que apresentam características comuns” (ibid, p. 72). Contudo, trata-se de uma escolha refletida, não se tratando simplesmente de uma questão terminológica.

Assumimos essa perspectiva entrando nas reflexões advindas do ISD. Essa linha de estudos se deu a partir de pesquisadores que levam o nome Grupo de Genebra, tendo à frente Jean-Paul Bronckart, nascido na Bélgica em 1946. Esse grupo focou-se, por muito tempo, em estudar, entre outras questões, a organização e o funcionamento de textos. Dentro desse estudo, estavam os procedimentos de elaboração de um modelo da organização estrutural e do funcionamento dos mais diversos textos a partir dos estudos da língua francesa, o que derivou no método de análise de textos.

Esse método, que tem como objetivo conhecer as condições de produção e a arquitetura de um texto em seu funcionamento e organização, não ficou só na análise da língua francesa, logo foi aplicado também em outras línguas, o que precisou pensar em procedimentos mais abrangentes.

As concepções de Bakhtin (2003), que considera os gêneros discursivos enunciados relativamente estável, e Bakhtin/Volochinov (2006), em que a análise de um texto tem de partir da observação da dimensão ativa e prática das condutas humanas para em seguida chegar as condutas verbais, levaram Bronckart (2012) se estabelecer nos estudos da

forma de organização dos signos no interior de um gênero de texto. Partindo, primeiro, das condições de produção, ou seja, do “conjunto dos parâmetros que podem exercer uma influência sobre a forma como um texto é organizado” (ibid, p. 93) e, em seguida, chegar à infraestrutura textual, que é constituída pela mobilização de três planos: o plano geral do texto, o tipo de discurso e o tipo de sequência.

Operações	Níveis da Análise
1) Mobilização de representações sobre: <ul style="list-style-type: none"> - contexto físico da ação; - o contexto sociossubjetivo; - conhecimento de mundo que podem ser verbalizados; 2) Adoção do gênero.	1) Levantamento de hipóteses sobre as representações do produtor: <ul style="list-style-type: none"> - o contexto físico da ação; - o contexto sociossubjetivo; - conhecimentos de mundo que podem ser verbalizados; 2) Levantamento de conhecimentos já construídos sobre o gênero em questão.
3) Gerenciamento da infraestrutura textual <ol style="list-style-type: none"> 3.1) Escolha dos tipos de discurso; 3.2) Seleção e organização global e local dos conteúdos. 	3) Análise da infraestrutura textual <ol style="list-style-type: none"> 3.1) Identificação dos tipos de discurso e de sua articulação; 3.2) Identificação do plano global do texto e dos tipos de sequências;
4) Textualização <ol style="list-style-type: none"> 4.1) Estabelecimento de relações entre os segmentos, enunciados, orações; 4.2) Estabelecimento de um posicionamento enunciativo: <ul style="list-style-type: none"> - gerenciamento de vozes; - expressão de modalizações; 5) Construção de enunciados; 6) Seleção de itens lexicais 	4) Identificação dos mecanismos de textualização; <ol style="list-style-type: none"> 4.1) da conexão e da coesão nominal e verbal; 4.2) de mecanismos enunciativos: <ul style="list-style-type: none"> - de inserção de vozes; - das modalizações.

QUADRO 01: Operações e níveis de análise de Bronckart

Fonte: Machado (2005, p. 254).

Para Bronckart (2012, p. 80, grifo do autor) “todo texto empírico é objeto de um procedimento de **observação**”, sendo que, afirma o autor (2012, p. 81, grifo do autor), “cada texto é submetido a um **recorte**”. Dito isso, nos pomos, à guisa dessa posição, seguir com a análise dos textos dos estudantes, observando os parâmetros dos mundos formais (físico, social e subjetivo/sociossubjetivo) que influenciam na produção textual.

O contexto físico é definido por elementos que envolvem a produção. São eles, segundo Bronckart (ibid, p. 93): 1. O lugar físico em que se dá a produção; 2. A dimensão de tempo em que é realizado a produção do texto; 3. A pessoa ou a máquina que está envolvida fisicamente na produção; 4. A pessoa física que percebe ou recebe o texto.

O contexto sociossubjetivo segue, também, conforme Bronckart (ibid, p. 94), em quatro parâmetros: 1. O lugar social, em que modo de interação o texto é produzido; 2. A posição social da pessoa ou máquina física que está envolvida na produção; 3. A posição social da pessoa física que percebe ou recebe o texto; 4. O objetivo ou os objetivos da interação.

O conteúdo temático ou referente de um texto, para Bronckart (ibid, p.97) trata-se do conjunto das informações que são expostas no conteúdo temático, é analisado dentro do contexto de produção.

“Um texto pode ter como tema objetos ou fenômenos referentes ao mundo físico (por exemplo, a descrição de um animal e de suas condições de vida), pode abordar referentes ao mundo social (por exemplo, discutir os valores em uso num grupo), pode veicular temas de caráter mais subjetivo ou pode ainda combinar temas de dois ou de três desses mundos.” (BRONCKART, 2014, p. 97)

Concebendo a organização de um texto como folhado, Bronckart (ibid, p. 119) expõe que a arquitetura textual é constituída por camadas que se sobrepõem uma à outra: a infraestrutura geral do texto, os mecanismos de textualização e os mecanismos enunciativos. A infraestrutura geral é a organização mais profunda do texto que se compõe a partir do plano geral do texto (organização do conteúdo temático) que combina os tipos de discursos e as sequências. Os mecanismos de textualização, que para Bronckart (ibid, p. 119) ajudam a marcar a estruturação do conteúdo temático, são três: a conexão, que serve para organizar o plano geral do texto; a coesão nominal, que faz a introdução de temas, personagens e dá base para a referenciação textual; coesão verbal, refere-se aos tempos verbais que asseguram a organização temporal dos fatos ou ações. Já os mecanismos enunciativos estão presentes por meio de: vozes no texto e modalizadores. As vozes podem ser: do autor empírico, sociais ou de personagens e instituições.

Quanto a questão das sequências, Bronckart (ibid, p. 218) afirma se tratarem de “modelos abstratos de que os produtores e receptores de textos disporem”. Essa afirmação toma como base os estudos de Adam (1990 *apud* BRONCKART, 2009, p. 218), apresentando, assim, as cinco sequências:

Sequências textuais	Definição
Narrativa	A organização é sustentada por um processo de intriga (tendo uma ordem obrigatória de uma situação inicial, complicação, ações, resolução, final)
Descritiva	Comporta três fases – a ancoragem, a aspectualização e o relacionamento. Na ancoragem o tema da descrição é mais assinalado, geralmente por um tema-título. Na aspectualização, os diversos aspectos do tema-título são enumerados. Na fase de relacionamento, os elementos descritivos são assinalados a outros.
Argumentativa	Seu raciocínio implica a existência de uma tese, apresentando dados novos que serão objetos de um processo de inferência que orienta uma conclusão. A argumentativa apresenta quatro fases: premissas, argumentos, contra-argumentos e conclusão.

Explicativa	Origina-se na constatação de um fenômeno incontestável e comporta quatro fases; constatação inicial, problematização, resolução, conclusão-avaliativa.
Dialogal	Apresenta a particularidade de se concretizar apenas nos segmentos de discursos interativos dialogados. Essa sequência apresenta três fases: abertura, transacional e encerramento.

QUADRO 02: sequências textuais

Fonte: Adam (1990 apud BRONCKART, 2009, p. 218)

As sequências textuais são importantes e necessárias para dar sentido ao texto e oferecem dinamicidade ao desenvolvimento da interatividade no imo do gênero de texto.

3 I PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nosso fazer metodológico levou em conta os pressupostos do ISD, como já nos posicionamos nas seções anteriores. E é a partir dele que analisaremos nosso *corpus*. Daí que os níveis de análise do ISD nos ajudaram nas apreciações das produções textuais do estudantes do Curso.

A produção dos diários de campo se deu no âmbito da disciplina Português Instrumental, do Curso Técnico Agropecuário com Ênfase em Agroecologia. Matriculados na disciplina, haviam cinco estudantes, três produziram diários de campo. Tal disciplina foi ofertada para todos de forma presencial na Estação de Pesquisa, em Ibirimir-PE, no Primeiro Módulo, mas para os estudantes que ingressaram na segunda chamada, foi ofertada de forma remota.

A média da idade é de 20 anos. São estudantes que moram no campo (zona rural), em área de assentamento da Reforma Agrária. Os nomes reais foram trocados por Diários. São dois homens (Diário 01 e Diário 02) e uma mulher (Diário 03). A entrega da produção final foi via aplicativo de mensagens e e-mail, em imagem ou texto em formato editável no Word. Algumas outras informações foram extraídas de documentos disponíveis pela coordenação do Curso e de conversas com os estudantes.

4 I ESTUDO E ANÁLISE DOS DIÁRIOS DE CAMPO DOS ESTUDANTES

Partindo da proposta do ISD, iremos analisar inicialmente as condições de produção dos três diários de campo que os organizamos de forma sintética em quadro-resumo:

Parâmetro do mundo físico	Descrição		
Emissor físico	Diário 01	Diário 02	Diário 03
Conteúdo temático	Em relação ao tema da escrita do diário de campo está relacionado com as atividades pessoais do dia a dia (conserto de celular e notebook) e agropecuárias (cuidar de animais, resolver pendências do Cadastro Ambiental Rural - CAR)	O tema da escrita do diário de campo se relaciona com: visita às famílias e à produção e cultivo das plantações de um assentamento.	O tema da escrita do diário de campo se refere a: atividades pessoais (pegar documento na antiga escola, fazer caminhada, fazer compras e ajudar a mãe nos afazeres domésticos) e agropecuárias (ajudar nos cuidados com as plantas e os animais).
Emissores sociais (papel social do emissor)	Estudantes que ingressaram no Curso Técnico Agropecuário com Ênfase em Agroecologia pelo PRONERA e que são acompanhados pelo Movimento dos Trabalhadores Sem Terra – MST.		
Receptor físico	Professor da Disciplina Português Instrumental		
Receptor social (papel social do receptor)	Professor formado em Letras, com Especialização e Mestrado na área. Representante da CPT – Comissão Pastoral da Terra – que está no contrato de parceria com a UFRPE na realização do Curso. Professor-Pesquisador. Bolsista da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.		
Lugar físico da produção	A casa do estudante, o campo (roçado).		
Momento de produção	05 estudantes estavam inscritos na disciplina, apenas 04 participaram. Dos 04, somente 03 produziram o diário de campo solicitado pelo professor da disciplina Português Instrumental, embora seja uma orientação do Curso que os estudantes façam registros de suas atividades no tempo-comunidade. As aulas se deram de forma remota. Os estudantes se encontram em isolamento social por causa da pandemia. O início da escrita do diário de campo se deu a partir da última aula da disciplina Português Instrumental. As produções textuais deveriam registrar as atividades de campo realizadas durante o período de uma semana. Um estudante digitou seu diário e enviou em formato editável em Word ao professor, os outros dois escreveram em papel ofício e folha de caderno, depois enviaram a imagem do diário de campo ao professor.		
Formação social da qual participa a interação	A produção do diário de campo é inscrita na esfera acadêmica/escolar		
Objetivo da interação	O objetivo da atividade é fazer o registro das atividades realizadas durante a etapa tempo-comunidade na dinâmica da pedagogia da alternância.		

Quadro 03: Contexto de produção dos diários de campo

Fonte: o autor (2020)

Os estudantes, no ato da produção dos diários de campo, acionaram essas características do quadro 03, o que nos orientou no entendimento das condições em que os estudantes foram submetidos. Sabemos que as condições de produção de texto variam, e essa variação afeta a construção dos sentidos que surgem da ação interlocutiva.

Os estudantes se encontram em isolamento social em suas comunidades (assentamentos) e devem cumprir uma série de recomendações das autoridades sanitárias

e dos profissionais de saúde. Fora do ambiente presencial de sala de aula e inseridos no mundo digitalizado, tiveram que produzir os textos e enviar ao professor da disciplina que os orientou através de aplicativos de software para videoconferência e por aplicativos de bate-papos. Pode ser que essa nova realidade tenha ajudado na egressão do modo mecânico que alguns tipos de produção estão fadados quando produzidos em sala de aula e dado um novo direcionamento aos diários de campo produzidos a ser um real ato social de interlocução, até porque os diários de campo costumam não ser produzidos em sala de aula, como as ditas redações escolares.

Sobre a arquitetura textual dos diários de campo dos estudantes, verificamos, no âmbito do plano geral: a presença de título no Diário 01 (*Diário de Campo*), no Diário 02 (*Diário de práticas do dia de campo*), no Diário 03 (*Diário de Campo – é importante para que o produtor rural/técnicos e demais pessoas envolvidas no campo possam ter mais controle e organização de suas práticas*) e o desenvolvimento das escritas, estruturadas de forma diferente em cada diário. Se o Diário 01 e 03 fazem uso de paragrafação (marcada por um espaçamento entre linhas maior do que o espaço criado no mesmo parágrafo), o Diário 02 organiza as informações em formato de tabela, algo não comum em produções diaristas quando são escritas em papéis. O Diário 03, mesmo sendo um texto escrito à mão, segue a estrutura do Diário 01, com a diferença de que a datação tem um afastamento ou isolamento do resto do corpo do texto, isto é, não segue na mesma linha da datação.

O Diário 01 é aquele que podemos chamar, conforme Lejeune (2014, p. 370) de cyberdiaristas, bem presente nos tempos atuais, embora Lejeune (2014, p. 370) afirme que “são ainda uma ínfima minoria”. Os cyberdiaristas fazem uso do computador como suporte. O Diário 01 tem o computador como papel importante na produção de seu texto, fazendo-o possuir, nas palavras de Marcuschi (2008, p. 174), “características distintivas adicionais”, neste caso em questão, trabalhando em sua forma organizacional e na arrumação do texto na tela do computador.

Seguiremos aqui conforme sugere Falkembac (1987) quanto a organização do diário de campo. A parte da descrição no Diário 01 ocorre logo após a datação, fundamental em textos diaristas, bem mais especificada do que no Diário 02. No Diário 02 a descrição vem abaixo da datação e não tão especificada como no Diário 01. Já no Diário 03, a datação vem bem especificada e isolada do corpo do texto, e mesmo com uma seta (na maioria) após a datação indicando que o texto continuaria em seguida, a descrição é posta abaixo.

A parte da interpretação do que foi observado pelos estudantes, nos três diários, não ocorre e nem estabelece as relações entre os fatos e as consequências. No Diário 03, o que é posto no título, pela posição e a forma que se encontra no texto, assume uma função de subtítulo (*é importante para que o produtor rural/técnicos e demais pessoas envolvidas no campo possam ter mais controle e organização de suas práticas*), mas poderia ter sentido de interpretação ou nota explicativa, pois parece mais uma explicação da importância do uso de um diário de campo. O registro das conclusões, nos três diários

de campo, restringe ao relato dos imprevistos ou de alguma impressão pessoal sobre uma pessoa, aproximando-se das características do diário pessoal.

Essas categorias sugeridas por Falkembac (1987) não devem ser absolutamente rigorosas, algumas condições dessas podem muito bem não serem preenchidas. Há diários de campo em que aparecem apenas o que foi observado e as impressões pessoais.

Os resultados das análises sobre o plano geral dos três diários de campo apresentamos sinteticamente na tabela seguinte, levando em consideração os dez dias do Diário 01, cinco dias escritos do Diário 02 e os sete dias do Diário 03.

Escritas	Organização	1º. Dia	2º. Dia	3º. Dia	4º. Dia	5º. Dia	6º. Dia	7º. Dia	8º. Dia	9º. Dia	10º. Dia
Diário 01	Descrição	Tive que voltar a casa da cliente Maria d***** para pegar o número da escritura do terre da mesma, para concluir seu CAR	Acabei de ser informado que minha presença se faz necessária em um***** em Conceição na PB às 02:00pm, a viagem é urgente, conversei com meu amigo Renam a respeito da entrega do CAR, ele se prontificou a fazer a entrega do mesmo. Posso então seguir viagem.	Meu celular quase explodiu em minhas mão agora a pouco, mas não posso retornar, sigo viagem normalmente	Acabei de chegar em casa, meu pai começou me perguntar onde eu tinha ido e por que não atendia o telefone, não falei pra ele onde tinha ido, mais expliquei o motivo de não atender o celular, ele me deu sermão por não falar onde estava mais teve de se conformar com o meu silêncio.	Estou um pouco entediado! E plena madrugada e eu não consigo dormir, então vou pra oficina. Desmontei uma bateria velha de notebook e montei um carregador portátil de celular.	Acabei de mandar meu celular para o concerto, terei de aguardar até sexta para pega-lo.	Mais cedo minha irmã trouxe a máquina de lavar da minha mãe para que eu concertasse, ao abrir a mesma notei que o capacitor estava danificado, terei de r a cidade comprar um novo para fazer a substituição.	Minha vizinha me chamou para dar uma olhada no computador dela que estava muito lento, ao chegar lá constatei que o mesmo estava com um simples vírus, realizei a instalação de um antivírus seguido de uma varredura, e constato que o problema foi resolvido.	Estou entediado, passei o dia vendo filmes, são quase 10:30 e apesar de so ter dormido 3hrs nos últimos 5 dias eu não sinto sono.	Fui com meu irmão buscar uns animais que não vinham para casa a quase quinze dias, deu um pouco de trabalho trazê-los, estou todo cortado e perfurado pelos ramos das árvores, mais trouxemos todos de volta para o cercado, enquanto estou aqui escrevendo isso minha amiga Aline está tirando alguns espinhos da macambira que estão cravados nas minhas pernas, ela podia ser um pouco mais delicada. Obs.: acho que ela me odeia.
	Interpretação										
	Conclusão										

Diário 02	Descrição	Hoje segunda feira turno visita o assentamento João Pedro Texeira e visita as cazas e famílias que residem no assentamento Percebemos que algumas pessoas têm carências em trabalho. Vimos também que tem 5 famílias que produz e cultiva várias variedades de plantas e verdura o restante são mas pessoas idosas e crianças de menores mas tambem tem jovens entre 15 e 17 anos e outros adultos com 26 e 28 anos.	Na terça hoje podemos conhecer a casa do senhor Damião, ele cultiva duas culturas, são elas goiaba e bananeira. Ele tira a tenda da família dele e da família das plantações. Ele tem um comercio para entregar toda a sua plantação dentro da secretaria de agricultura familiar e entre outras rendas que ele arruma.	Hoje quarta visitamos a casa do José que também planta diversas culturas uma delas é o feijão de agoação e também hortaliças. Dessas plantações e daonde ele tira o sustento da família dele e também tem suas viagens por fora no seu carro vendendo verduras nas portas totalmente orgânicas isso ajuda a renda dele e todos.	Quinta hoje nos visitamos o senhor Ednaldo no seu lote onde ele cultiva duas culturas uma com macachera, a outra é mandioca e também tem um começo de plantação de tomate mas tambem já tá bem proveitosa. São as principais fonte de renda da família e o sustento do pasto pra os animais.	Sexta hoje nosso último dia. Tivemos na casa do senhor Edson. Onde ele também cultiva uma grande plantação de banana no seu lote. Trabalha no sítio, na cidade, em plantação e irrigação do patrão, na cidade para alimentar a renda da família e tira da sua plantação também.					
	Interpretação										
	Conclusão										
Diário 03	Descrição	Dia em que eu fui até a cidade na minha antiga escola, pegar um documento com o meu pai, chegando, nós a tarde regamos algumas plantações e água para alguns animais.	Meu pai deu remédio a alguns garrotes, contra carrapato, e eu ajudei ele a conduzir uns animais do cercado a pista, e de volta para o cercado.	Na quinta, eu mudei umas plantas, ajudei minha mãe a alimentar os porcos, dar banho neles, ou seja, manejá-los, mas a tarde nós fizemos uma caminhada de leve.	Acordei cedinho, ajudei minha mãe com os animais novamente, e depois viemos para a feira na cidade, resolver algumas coisas e fazer as compras.	Dia que dei uma ajuda para meu tio que estava fazendo um cercado para os animais dele, ajudei ele em amarar os sacos e juntar a ração para enchê-lo, e ele ficou agradecido.	No domingo havia combinado com minha mãe para varrer o terreiro cedinho eu ajudei ela, depois arrumamos a casa e o almoço, depois descansamos.	Acordei mais cedo e ajudei minha mãe a fazer o café da manhã. Fomos até a cidade, no cemitério acender velas por ser dia de finados, quando chegamos nós descansamos.			
	Interpretação										
	Conclusão										

Quadro 04: Transcrição das partes dos diários de campo

Fonte: o autor (2020)

Lejeune (2014, p.299) afirma que diário é “uma série de vestígios datados”. Contudo, ainda que a data seja o alicerce do diário, não seria só isso que o caracteriza como diário, outras características, tais como a destinação, o conteúdo e a forma, devem ser consideradas (LEJEUNE, 2014). Porém, “nenhuma forma é imposta, nenhum conteúdo é obrigatório. É livre. A própria palavra diário é simples” (ibid, p. 327), porque quanto mais livre, mais espontânea será a escrita.

Atribuída essa característica primeira do diário, poderíamos assumir, de antemão, que os textos dos estudantes em questão se referem ao gênero de texto diário. Todavia, para o ISD os gêneros de texto contêm propriedades prototípicas (enunciativas, contextuais, discursivas e linguísticas) e são o fruto das práticas das linguagens das gerações passadas

e hodiernas e estão em perpétuo movimento (BRONCKART, 2012), movimentos que os conduzem a uma sempre e atual transformação.

O gênero de texto que denominamos de diário apresenta ancoragem diferente que depende de seu propósito comunicativo, que pode ser, por exemplo, a pesquisa, como é o caso do diário de campo. Daí que temos o diário de campo como um subgênero do gênero de texto diário.

Para a produção de seus textos, os estudantes do Curso podem ter recorrido ao que Bronckart (2012) denomina de arquiteito, um registro mental dos protótipos abstratos de gêneros de texto guardados na mente. Em Resumo, a produção desses diários de campo só foi possível dessa forma, porque os estudantes conheciam algum modelo, mesmo residindo no campo (zona rural). Para Lejeune (2014), o diário é uma prática menos presente no universo rural. Também, como é pré-requisito de que os estudantes para ingressarem no Curso precisam ter concluído o Ensino Médio, suponhamos que, em algum momento de seus estudos, esses estudantes tiveram o contato com o gênero de texto diário, ou em algum momento de sua vida na militância no MST fizeram uso ou tiveram conhecimento desse tipo de gênero de texto, ou ainda, seguiram de algum modo a orientação do professor da disciplina Português Instrumental.

O que não podemos, de fato, negar é que os textos dos estudantes seguem à uma organização, segundo Bakhtin (2003), “relativamente estável”, ou seja, obedece à estruturação do gênero de texto diário.

Nos diários de campo em estudo, neste trabalho, encontramos o uso da linguagem informal, às vezes em transgressão à norma culta. Encontramos, também, uso de recursos linguístico-discursivos, paralinguísticos, gráfico-visuais utilizados pelos estudantes que exprimem as vivências comuns, dando originalidade aos textos. Quanto aos recursos linguístico-discursivos que marcam a interação:

Diário 01	<ul style="list-style-type: none">- A presença de formas verbais em 1ª pessoa. Ex.: tive, acabei, conversei, posso, sigo, falei, estou, terei, notei, estou.- O uso de pronomes pessoais de posse. Ex.: minha, meu.- O uso de expressões que indicam tempo e espaço. Ex.: mais cedo, passei o dia, voltar a casa, acabei de chegar, em plena madrugada)- Escolhas lexicais e jogos de palavras. Ex.: escritura, terreno, animais, CAR.- Ocultação de informação. Ex.: a substituição de algumas palavras pela repetição em sete vezes do asterisco.- Uso de nota explicativa ou observação no final do texto. Ex.: Acho que ela me odeia.
-----------	--

Diário 02	<ul style="list-style-type: none"> - A presença de formas verbais em 1ª pessoa. Ex.: “fumo”, percebemos, vimos, podemos, visitamos, tivemos. - O uso de pronomes pessoais de posse. Ex.: nosso. - O uso de expressões que indicam tempo e espaço. Ex.: hoje, segunda feira, terça, quarta, quinta, sexta, visitamos o assentamento, visitamos a casa, trabalhamos no sítio) - Escolhas lexicais e jogos de palavras. Ex.: visita, cultivo, planta, culturas, plantação.
Diário 03	<ul style="list-style-type: none"> - A presença de formas verbais em 1ª pessoa. Ex.: fui, ajudei, mudei, fizemos, regamos, acabei, acordei, fomos. - O uso de pronomes pessoais de posse. Ex.: minha, meu. - Escolhas lexicais e jogos de palavras. Ex.: documento, plantações, alimentar, porcos, cercado, ração, saco. - O uso de expressões que indicam tempo e espaço. Ex.: dia, quinta, cedinho, no domingo, mais cedo, fui até a cidade, viemos para a feira na cidade, fomos até a cidade)

Quadro 04: Marcação da interação - recursos linguístico-discursivos

Fonte: o autor (2020)

A morfologia dos verbos, nas produções dos três diários de campo, indica uma primeira pessoa do discurso, predominante a forma singular no Diário 01 e Diário 03, embora algumas vezes sendo encontrado a forma pluralizada, no tempo pretérito perfeito do modo indicativo. Essa distribuição de verbo é típica em gêneros de texto da ordem do relatar. O verbo na primeira pessoa do discurso no plural no Diário 02 foi usado como uma forma de indeterminar o sujeito e tornar o texto impessoal, diferente do Diário 01 e Diário 03.

A vivência das experiências é um ponto fundamental no processo da pedagogia da alternância. No Tempo-Comunidade, os estudantes, enquanto homens-narrativas e mulheres-narrativas, procuram pôr em prática em sua comunidade o que aprendem em sala de aula, nestes casos, o que estão aprendendo no formato remoto. O ato de colocar em prática a teoria e o que aprende no Tempo-Escola é somado a outros conhecimentos do históricos de letramento dos estudantes na produção de seus textos.

Para auxiliar na efetivação da mensagem, os estudantes fizeram escolhas lexicais e uso de pronomes possessivos que demonstram familiaridade com o que se relata e que estão inteiramente associados ao contexto de produção.

O uso de dêiticos temporais e espaciais (mais cedo, passei o dia, hoje, segunda feira, terça, quarta, quinta, sexta, cedinho, no domingo, voltar a casa, acabei de chegar, em plena madrugada, visitamos o assentamento, visitamos a casa, trabalhamos no sítio, fui até

a cidade, viemos para a feira na cidade, fomos até a cidade) usados nos três diários ajudam no desenvolvimento do tipo de discurso.

Para os tipos de discurso, assim como os gêneros de texto, como advoga Bronckart (2012), podem ser encontrados modelos disponíveis no interdiscurso da língua que um agente-produtor articula, no momento da produção do texto, podendo adaptá-los ou modificá-los. Esse processo de uso dos tipos de discursos está bem presente nos três diários de campo dos estudantes do Curso em questão.

Nos três diários de campo, o discurso interativo é marcado linguisticamente por referências dêiticas, pelas escolhas das formas verbais e pela progressão dos fatos relatados no segmento dos dias e tem suporte do uso da descrição na organização sequencial do conteúdo temático.

5 | CONSIDERAÇÕES

Neste trabalho buscamos atentar para as características do gênero diário de campo, a partir da análise de três exemplares de estudantes do Curso Técnico de Agroecologia com Ênfase em Agroecologia, produzidos no âmbito da disciplina Português Instrumental.

Outros caminhos poderiam ser adotados pelo pesquisador, mas por uma escolha e opção consciente adentrou nos estudos da análise de textos trazidos pelo ISD. Todavia, os resultados conseguidos é de mérito do método adotado.

É próprio do diário ser uma escrita livre e espontânea. Espontaneidade que expressa vivências e que, às vezes, não bem entendida, leva a uma ideia de que a interatividade é inexistente nos textos, que nada interfere em sua produção.

No estudo, o que consideramos como principal resultado, foi encontrado nos diários de campo dos estudantes características que podemos afirmar que se tratam do gênero de texto diário. Entendemos que os mesmos não produziram textos com todos os elementos suficientes, pelo menos com as categorias sugeridas por Falkembac (1987), para que possamos dizer que se tratam de um diário de campo ou um texto técnico-científico.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 4. ed. São Paulo/SP: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN/VOLOCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12. ed. São Paulo/SP: Hucitec, 2006.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto – Portugal: Porto Editora, 1994.

BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, textos e discurso**: por um interacionismo sociodiscursivo. Tradução Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2012.

FALKEMBACH, E. M. F. Diário de campo: um instrumento de reflexão. In: **Contexto e Educação**, nº 7, Juí: Injuí, 1987.

LEJEUNE, Philippe. **O Pacto Autobiográfico**: De Rousseau à Internet. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

LEWGOY, A. M. B; ARRUDA, M. P. Novas tecnologias na prática profissional do professor universitário: a experimentação do diário digital. In: **Revista Texto & Contextos**. EDIPUCRS. Porto Alegre: 2004.

MACHADO, A. R. A perspectiva interacionista sociodiscursiva de Bronckart. In: **Gêneros**: teorias, métodos e debates. J.L. MEURER, A. BONINI & D.A. MOTTA-ROTH, D. (orgs.), 2005.

MARCUSCHI, L. A. **A questão do suporte dos gêneros textuais**. Língua, lingüística e literatura, João Pessoa, v. 1, n.1, p. 9-40, 2003.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais: Configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.) **Gêneros Textuais**: reflexões e ensino. 4 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

PINTO, J. B. G. **Metodologia, teoria do conhecimento e pesquisa-ação**: textos selecionados e apresentados. Belém: UFPA/Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, 2014.

STRINQUER, M. S. D. **O método de análise de textos desenvolvido pelo Interacionismo Sociodiscursivo**. Eutomia, Recife, dez. 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 18, 21, 26, 27, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 44, 47, 48, 52, 54, 57, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 90, 91, 93, 95, 97, 98, 103, 105, 106, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 122, 124, 126, 127, 128, 131, 132, 134, 139, 142, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 169, 170, 171, 172, 180, 181, 182

Audiologia 134, 136, 137, 138, 139

Aulas remotas 45, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 115, 130, 164

C

Ciberformação docente 141, 143, 144, 145, 155

Comunidade escolar 3, 32, 35, 51, 90, 94, 96, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118

Covid 19 1, 122, 166, 174, 175, 176, 179, 182

D

Desenvolvimento 1, 2, 3, 4, 7, 9, 11, 12, 13, 15, 16, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 34, 35, 50, 51, 53, 54, 55, 57, 58, 64, 65, 67, 81, 83, 88, 90, 93, 94, 98, 108, 111, 114, 118, 119, 123, 124, 128, 129, 131, 135, 138, 145, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 179, 180, 181

Desenvolvimento cognitivo da criança 156, 158, 160, 161

Diários de campo 74, 76, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88

Distanciamento social 1, 2, 11, 30, 55, 75, 91, 100, 102, 112, 123, 134, 136, 139, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 164, 167, 168, 180

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 62, 65, 67, 68, 70, 71, 73, 75, 76, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 180, 182, 183, 184, 185

Educação à distância 1, 10, 15, 16, 17, 24, 25, 26, 27, 31, 32, 33, 37, 47, 134, 140

Educação básica 2, 9, 10, 15, 17, 20, 31, 35, 46, 48, 50, 90, 97, 103, 111, 113, 114, 119, 120, 130, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 158, 159, 160, 163, 164, 167, 171, 185

Educação online 141, 142, 143, 144, 148, 149, 150, 151, 152

Educando autista 99, 100, 102, 105, 107

Ensino 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 77, 86, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 129, 130, 131, 134, 135, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 181, 185

Ensino não presencial 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 39, 40, 70

Ensino remoto 1, 30, 33, 35, 39, 44, 45, 46, 77, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 108, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 129, 130, 134, 135, 139, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163

Escola 1, 3, 4, 5, 6, 9, 11, 12, 13, 21, 23, 29, 32, 33, 35, 36, 38, 42, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 62, 64, 66, 67, 73, 74, 76, 77, 82, 85, 87, 90, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 106, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 133, 144, 147, 149, 150, 151, 153, 160, 163, 165, 169, 172, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 183, 184

Espaço virtual coletivo 29, 31

Experiência 22, 30, 31, 34, 40, 49, 53, 54, 62, 70, 71, 100, 104, 105, 106, 114, 124, 134, 136, 147, 149

Extensão 53, 55, 61

F

Fonoaudiologia 134, 136, 137, 138

Formação de professores e educadores 62, 63

G

Gêneros de texto 74, 77, 78, 85, 86, 87, 88

Gestão 13, 34, 40, 65, 67, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 109, 113, 118, 152, 174, 175

I

Inclusão escolar 99, 102, 108, 109

L

Luto 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

M

Mal-estar docente 111, 117, 119

Morte 126, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

P

Palestras 37, 53, 57, 59, 60

Pandemia Covid-19 111

Participação escolar 90

Plataformas digitais 29, 34, 50, 92, 93, 131, 135, 152

Prática de ensino supervisionada 62, 64, 67, 69

Práticas pedagógicas 9, 29, 39, 40, 46, 64, 103, 108, 149, 167, 169, 172

Práxis pedagógica 141, 143, 145, 148, 154

Professores 2, 3, 4, 11, 12, 15, 17, 20, 25, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 100, 102, 103, 104, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 128, 130, 136, 139, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 158, 160, 161, 162, 167, 169, 172, 179, 180, 181, 185

Programa Escola Cuiabana 1

Projeto 5, 12, 19, 20, 36, 45, 48, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 75, 136, 137, 138, 139, 146, 149, 163, 165, 183

Psicanálise 99, 100, 101, 105, 107, 110

R

Recursos educativos digitais 62, 64, 65, 71, 72, 73

Recursos tecnológicos 3, 7, 12, 34, 65, 93, 102, 114, 115, 116, 142, 166, 170, 172

T

Tecnologias 2, 9, 10, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 26, 27, 28, 30, 31, 33, 34, 35, 40, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 65, 66, 67, 71, 89, 94, 95, 97, 98, 102, 112, 122, 123, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 170, 172

TIC 16, 20, 21, 25, 123, 124, 139, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Trabalho docente 111, 112, 113, 116, 117, 121, 172

U

Universidade 14, 15, 20, 41, 58, 61, 72, 74, 76, 90, 98, 99, 106, 108, 109, 111, 122, 124, 125, 130, 134, 141, 156, 158, 166, 167, 172, 174, 185

V

Vygotsky 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

EDUCAÇÃO EM TEMPOS



DE PANDEMIA

E ISOLAMENTO:

PROPOSTAS E PRÁTICAS

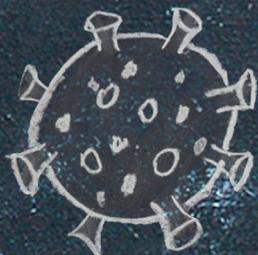
www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

EDUCAÇÃO EM TEMPOS



DE PANDEMIA

E ISOLAMENTO:

PROPOSTAS E PRÁTICAS

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 